

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA  
FACULDADE AMADEUS - FAMA  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**MARIA DE FÁTIMA SANTOS BATISTA**

**AS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS:  
estudo de caso nos anos iniciais do Ensino Fundamental I em uma escola  
pública de Nossa Senhora do Socorro/SE**

**Aracaju- SE  
2022.1**

**MARIA DE FÁTIMA SANTOS BATISTA**

**AS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS:  
estudo de caso nos anos iniciais do Ensino Fundamental I em uma escola  
pública de Nossa Senhora do Socorro/SE**

Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia

Orientador: Prof. MsC Carla Daniela Kohn

**Aracaju – SE  
2022.1**

BATISTA, Maria de Fátima Santos.  
AS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS: estudo de caso nos anos iniciais do Ensino Fundamental I em uma escola pública de Nossa Senhora do Socorro/SE

Número de páginas (24 p); 30 cm

TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).  
Faculdade Amadeus, 1º Sem. 2022.  
Orientador(a): Prof<sup>(a)</sup>. Msc. Carla Daniela Kohn

Referencial Bibliográfico: p. 19.  
Palavras-chave: Alfabetização e Letramento. Ensino Remoto. Pandemia.

**AS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS:  
estudo de caso nos anos iniciais do Ensino Fundamental I em uma escola  
pública de Nossa Senhora do Socorro/SE**

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.



---

**Coordenador do Curso- Msc. Williams dos Santos**



---

**Orientadora Msc. Carla Daniela Kohn**



---

**Avaliadora 1 Drª Áurea Machado de Aragão**



---

**Avaliadora 2 Drª Tâmara Regina Reis Sales**

**Avaliação Final: 10,0 (dez)**

**Aprovada em: Aracaju 03/06/2022**

## **AS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS: estudo de caso nos anos iniciais do Ensino Fundamental I em uma escola pública de Nossa Senhora do Socorro/SE**

Maria de Fátima Santos Batista<sup>1</sup>

### **RESUMO**

O referido artigo apresenta a problemática da alfabetização perante a pandemia da COVID-19 em meio ao ensino remoto. A alfabetização no Brasil é uma questão crítica que vem preocupando bastante os profissionais da educação e no período da pandemia essa preocupação se aprofundou. Nesse contexto questionou-se quais foram as consequências da pandemia na alfabetização das crianças e se as mesmas elas foram mesmo alfabetizadas e letradas diante de todos esses acontecimentos e desafios? Para tanto esse estudo teve como objetivo analisar as consequências causadas pela pandemia na alfabetização das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa, composta por pesquisa bibliográfica e estudo de caso em uma escola da rede pública de Nossa Senhora do Socorro/ SE. E conclui-se que o ensino remoto, apesar de ser uma opção, se mostrou deficiente e trouxe consequências negativas para os alunos em fase de alfabetização.

**Palavras-chave:** Alfabetização e Letramento. Ensino Remoto. Pandemia.

### **ABSTRACT**

This article presents the problem of literacy in the face of the COVID-19 pandemic in the midst of remote teaching. Literacy in Brazil is a critical issue that has been of great concern to education professionals and in the period of the pandemic this concern has deepened. In this context, it was questioned what were the consequences of the pandemic on children's literacy and if they were really literate and literate in the face of all these events and challenges? Therefore, this study aimed to analyze the consequences caused by the pandemic on children's literacy in the early years of Elementary School. The methodology used was qualitative research, consisting of bibliographic research and a case study in a public school in Nossa Senhora do Socorro/SE. And it is concluded that remote teaching, despite being an option, proved to be deficient and had negative consequences for students in the literacy phase.

**Keywords:** Literacy and Literacy. Remote Teaching. Pandemic

## 1 INTRODUÇÃO

O contexto social do ano de 2020 e 2021 apresentou diversos desafios aos mais diferentes espaços como comércio, indústrias, hospitais, escolas, faculdades e universidades. O colapso na saúde causado pelo vírus sars cov 2, causador do novo Coronavírus que demandou o distanciamento social e com isso quase todos os estabelecimentos foram fechados.

A COVID-19 nos atingiu fortemente de várias maneiras, com o número absurdo de mortes, além das consequências e traumas sofridos por aqueles que sobreviveram a esse terrível vírus. Escolas e outros estabelecimentos relacionados à área da educação foram fechados também, passando a ofertar suas aulas de forma virtualizada em ensino remoto.

Com esse tipo de ensino, as escolas se reinventaram para não prejudicar a continuidade do processo de alfabetização e demais etapas da vida escolar de dezenas de milhões de crianças e jovens. Infelizmente muitos alunos foram prejudicados por não terem acesso à internet e aos recursos digitais.

Para tanto, tornou-se como problema de pesquisa as seguintes questões: Quais foram as consequências da pandemia na alfabetização das crianças? Será que essas crianças estão sendo mesmo alfabetizadas e letradas diante de todos esses acontecimentos e desafios?

O processo de alfabetização é bastante complexo e um ambiente alfabetizador, ou seja, a escola pode auxiliar muito. Quando a criança é alfabetizada ela obtém o domínio da leitura e da escrita, conforme afirma Soares (2006, p.15) “alfabetizar significa adquirir a habilidade de decodificar a língua oral em língua escrita.”

A alfabetização é um desafio em nosso país, com a pandemia isso ficou ainda pior. Pois o isolamento social acabou afastando as crianças não só das escolas, como também das professoras alfabetizadoras na fase fundamental do processo de escolarização.

Justifica-se então a escolha desta temática, pelo convívio com crianças entre os seis e nove anos, no período da alfabetização e do letramento e a percepção é que elas foram profundamente prejudicadas com as aulas no ensino remoto, por não terem acesso à internet, não terem um adulto para ajudar nas tarefas e até mesmo porque os pais optaram por tirar a criança da escola.

O referido artigo tem como objetivo geral analisar as consequências causadas pela pandemia da COVID-19 na alfabetização das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental I de uma escola municipal no município de Nossa Senhora do Socorro/SE. E os seguintes objetivos específicos foram, averiguar o uso das tecnologias digitais na pandemia nos anos iniciais da educação básica nessa turma do 2º ano; conhecer os efeitos da pandemia no processo de alfabetização e letramento das crianças do Ensino Fundamental I desta escola e por último entender a relação professor-aluno e o distanciamento social em tempos de pandemia.

A metodologia utilizada no referido projeto foi de abordagem qualitativa, composta pela pesquisa bibliográfica e estudo de caso, desenvolvido em uma escola municipal no município de Nossa Senhora do Socorro/SE, consistiu também em uma pesquisa exploratória que segundo Gil (2002) é uma pesquisa com base empírica, feita através de coletas de dados com os envolvidos no problema em questão.

Para a coleta de dados foram feitas entrevistas com a diretora da escola, por não ter coordenadora, posteriormente foi entrevistada a professora do 2º ano e para concluir em seguida foi feita entrevista com três mães, de um total de dez, de alunos dessa referida turma.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Uso das tecnologias digitais na pandemia**

Em dezembro de 2019 surgiu o primeiro caso, do novo Coronavírus, SARS-CoV 2, em Wuhan, na China. Daí então os casos só aumentaram e em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu os casos da doença como pandemia (FIOCRUZ, 2020, s/p).

Ainda de acordo com a Fiocruz (2020) e de acordo com a OMS, pandemia é a disseminação Mundial de uma doença que afeta várias regiões, ou continentes. A pandemia causou vários impactos entre eles estão o aumento do desemprego, queda na economia, caos na saúde e educação profundamente afetada.

Segundo Amorim e Amaral (2020) no início as escolas precisaram se reinventar e aderiram às experiências de ensino remoto emergencial (ERE), com isso, as aulas passaram a ser gravadas e transmitidas aos estudantes por meio de tecnologias digitais através de plataformas como *YouTube*, *Google meet*, *Zoom*,

*Microsoft Teams* entre outras. Trazendo de forma avassaladora as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) para o nosso cotidiano.

As tecnologias digitais ou também chamadas TDICs (Tecnologia Digitais da Informação e Comunicação) já estavam em nosso cotidiano, com a pandemia ficamos muito mais dependentes desses instrumentos, em especial na área educacional elas foram essenciais nessa nova forma de ensino.

Os professores passaram a ministrar as aulas por meio de celular, *notebook*, *tablet* ou outro tipo de tecnologia digital "[...] eles gravavam vídeos-aulas e as enviavam para os alunos semanalmente, postadas na plataforma de compartilhamento de vídeos *YouTube*" (AMORIM; AMARAL, 2020, p. 9). Além desses vídeos eram feitas atividades em folhas e nos livros.

Outra alternativa para cumprir o calendário letivo de 2020 foi a plataforma *Microsoft Teams*, que utilizava videoconferências, avaliações e aulas ao vivo. "[...] as avaliações são realizadas na plataforma digital *Microsoft Teams* em formato de um jogo, no qual são apresentadas atividades para as crianças, as quais necessitam responder através de opções objetivas" (AMORIM; AMARAL, 2020, p.9). Outra plataforma digital criada por algumas escolas, foi o Ambiente Virtual de Aprendizagem- (AVA), que auxiliou os pais no trabalho de organização das tarefas escolares.

Ainda de acordo com Amorim e Amaral (2020) algumas escolas optaram pela plataforma *Zoom* onde acontece sondagem da aprendizagem de forma individualizada, também aplicativos como *Lalilo*, só com jogos e Rallye lecture, para leituras de livros interativos, "ambos são bem aceitos pelas crianças, em especial o *Laliló*" (AMORIM; AMARAL, 2020, p.11).

Porém, nem tudo tem ocorrido de forma satisfatória, os desafios ainda são muitos. Dentro desse contexto ainda fica a reflexão sobre a questão do vínculo afetivo entre o professor e o aluno que é primordial. As escolas tentaram ao máximo manter esse vínculo mesmo à distância com, "espaços no AVA para mostrar as produções, a socialização dos vídeos das crianças, o espaço para contar como estava sua quarentena, as sugestões de atividades para realizar com os pais" (AMORIM; AMARAL, 2020, p.13).

As escolas estão se empenhando ao máximo à essa educação virtual, porém surgiram também problemas como: acesso à internet, dificuldade de acompanhamento pelas famílias, falta de recursos como computadores, *notebooks*,

tablets (dos professores e dos estudantes), e pouca ou nenhuma destreza no uso das ferramentas digitais (LUIZ, 2020).

No mundo da mídia e tecnologia que estamos inseridos, os professores têm que aliar os instrumentos tecnológicos tão fundamentais para estimular o sentido e a aprendizagem das crianças, ou seja, os recursos audiovisuais (TV, vídeo, computador, data show, som, celular etc.) que podem ser um elo nessa perspectiva. As tecnologias digitais estão sendo fundamentais no ensino remoto, pois são por meio delas que milhares de crianças puderam estudar no ano letivo de 2020 e 2021. "As tecnologias audiovisuais assumem um papel fundamental na construção de uma escola voltada para a formação de indivíduos capazes de construir o seu próprio conhecimento, e integradora de todos os alunos [...]" (LUIZ, 2020, p.21).

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TICs) na área educacional podem oferecer enormes possibilidades na construção de conhecimentos, no processo de ensino e aprendizagem, mas infelizmente a maioria das escolas só as aderiram de forma ampla na pandemia. "Elas podem ser utilizadas na busca da informação de que o aprendiz necessita. Elas apresentam um dos mais eficientes recursos tanto para a busca, quanto para o acesso à informação" (VALENTE, 2014, p.5).

Alfabetizar requer recursos didáticos, entre eles tecnologias digitais, dedicação, bases teóricas, convívio entre professores e alunos. Assim afirma Carvalho (2013), exige também prática, tempo, atenção para observar se todas as crianças estão realmente aprendendo e criar metodologias diferentes para aqueles que têm dificuldades na aprendizagem.

O objetivo maior ao usar as TICs na pandemia é auxiliar na alfabetização e aprendizagem cognitiva e não prejudicar ainda mais essas crianças nesses tempos tão difíceis. Porque ser alfabetizado é um privilégio onde a prioridade é compreender o que foi lido e usar isso como benefício para sua vida.

## **2.2 Os efeitos da pandemia no processo da alfabetização das crianças**

Com o fechamento das escolas, em março de 2020, as aulas passaram a ser ministradas por meio do ensino remoto. Modelo de ensino onde o conteúdo é produzido pelo professor e transmitido para os alunos por meio de dispositivos como computador, celular ou *tablet*, com acesso à internet. Com o ensino remoto as aulas

passaram a acontecer no formato digital. Mas, como fica a alfabetização das crianças com essa nova forma de ensino?

Para entendermos essa questão é preciso retornar ao conceito de alfabetização e letramento. De acordo com Carvalho (2013) alfabetização é o processo de aprender o código alfabético, ou seja, saber ler e escrever. De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017) alfabetizar é uma ação pedagógica primordial que acontece nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Já o letramento, é a capacidade do indivíduo entender o que está lendo e fazer usos sociais da leitura e escrita. "É o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita" (SOARES, 2006, p.18).

Com base nesses conceitos foi respondido a questão sobre como fica a alfabetização das crianças no ensino remoto durante a realização da pesquisa. Com as aulas *on-line* surgiram alguns obstáculos. Nem todos pais ou responsáveis estavam capacitados a auxiliar no estudo das crianças, alguns não são alfabetizados, não sabem ler e escrever, outros trabalham e não podem acompanhar os seus filhos durante as aulas resultando assim na má aprendizagem dos alunos.

A falta de capacitação dos docentes é outro obstáculo, eles não fizeram nenhum curso para ministrarem as aulas nessa nova modalidade de ensino. "Os docentes não estão aptos a mexer com as tecnologias" (GALINDO ,et al.,2020, p.273).

Sem falar na falta de recursos e aptidão para produzir e disponibilizar os conteúdos:

Muitas escolas, de maneira geral sem planejamento ou capacidade, passaram a trabalhar os componentes curriculares de forma remota, independentemente do método ou do grau de competência para fazê-lo, muitos estão se aventurando pela primeira vez no ensino à distância ou *on-line* (SAMPAIO, 2020, p. 7).

Além da falta de materiais surge também a questão do letramento digital das imagens, formas híbridas de signos que envolvem o visual, audiovisual e o digital que estão em constante atualização.

Esse movimento compete pela atenção dos leitores e, conseqüentemente, modifica a relação com a escrita e leitura, além de afetar os contextos educativos, o que nos remete a possíveis complicações decorrentes de distintas práticas sociais de leitura e escrita envolvendo conhecimento e desinformação, subinformação e superinformação (SAMPAIO, 2021, p.8).

O outro obstáculo é a forma de avaliar os alunos sem o acompanhamento diário. A avaliação é a maneira dos docentes observarem se realmente está acontecendo a aprendizagem. Conforme Luckesi (2005) a avaliação é um ato que permite tomar conhecimento do que aprendeu ou não.

Com as aulas remotas essa avaliação ficou bem difícil, pois, os professores muitas vezes não têm o retorno das atividades, quando as aulas eram presenciais os educadores avaliaram durante toda a aula observando o desempenho dos estudantes, agora com essa nova forma de ensino ficou complicado, pois, nem todos dão retorno das atividades propostas. Tornando assim difícil saber se todos estão realmente aprendendo. "A avaliação feita de forma *on-line* limita o trabalho do professor para planejamento de intervenção, bem como, as intervenções feitas pela família, as quais nem sempre tem condições psicológicas para realizar as atividades" (GALINDO, et al., 2020, p.280). O ideal é que a avaliação aconteça todos os dias e em todos os momentos da aula.

Nesse período de pandemia para não prejudicar ainda mais a educação foi preciso inovar com aulas remotas, atividades feitas por meio de tecnologias digitais, assistir aulas em celulares e computadores. Com toda essa novidade o professor passou a ser muito mais um mediador se colocando como um facilitador da aprendizagem.

É preciso melhorar muito, investir em políticas públicas não só para os docentes, mas também para os discentes, capacitação dos profissionais na formação continuada, bem como recursos materiais e tecnológicos, pois o uso dessas novas ferramentas será inserido na educação assim como os livros e outros materiais didáticos. "[...]" as novas tecnologias nos trarão soluções rápidas para mudar a educação. [...] e nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo, estabelecendo novas pontes entre o estar juntos fisicamente e virtualmente" (MORAN, et al., 2017, p.2).

Os professores precisam buscar o aprendizado, atualização para a melhor utilização dos recursos digitais, e formação continuada para acompanhar as mudanças que a pandemia trouxe para educação. Algumas famílias também necessitam de apoio e formação para auxiliar seus filhos, outras precisam se interessar e se esforçar mais na formação de seus filhos. Como afirma Queiroz, "formação docente ampliada e focada; capacitação de agentes educacionais para

reforço escolar; intensificação de busca ativa para utilização no contexto escolar e no domiciliar" (QUEIROZ et al., 2021, p.7).

A educação precisou ser repensada e reinventada nesses tempos difíceis, como estamos passando agora e que vão ficar marcados na história.

### **2.3 A relação professor-aluno e o distanciamento social em tempos de pandemia**

Os tempos dessa pandemia trouxeram um novo significado à educação. As aulas que até início de 2020 foram ministradas nas salas de aula passaram a ser vistas através das telas e as tarefas que antes eram executadas por meio de livros, cadernos, lápis e canetas, agora passaram a acrescentar os teclados e as telas das tecnologias digitais.

É fato que a relação entre professor e aluno é de suma importância no processo de aprendizagem dos estudantes, para aqueles que estão sendo alfabetizados. Com o distanciamento social essa relação ficou bastante comprometida, pois os alunos precisam que os professores estejam mais presentes para ajudar e ensinar o conteúdo.

De acordo com Vygotsky (1998) a criança aprende com o meio, seu desenvolvimento cognitivo acontece através das interações sociais. Mas nesse cenário pandêmico essa interação não foi possível com cada aprendiz estudando em ambientes diferentes do que já estavam habituados, ou seja, antes estava na escola e agora estão em suas residências.

Continuando no pensamento Vygotskyano as crianças nesse período de aprender a ler e escrever encontram-se dentro da zona de desenvolvimento proximal "onde as funções que ainda não amadureceram estão no processo de amadurecimento, precisam da ajuda de um mediador para executar as tarefas e chegar a um resultado final" (MOREIRA, 2015, p. 114). Ou seja, precisam de um professor próximo a elas por não saberem fazer as atividades sozinhas, a presença e a interação com esse profissional é essencial.

É nos primeiros anos do ensino fundamental (1º e 2º anos) que se espera "[...]" acontecer as primeiras interações entre os alunos para além do contexto familiar, inclusive, assumindo este último (com a chegada da pandemia), ainda mais responsabilidades no processo de aprendizagem dos filhos" (FEITOSA; SANTOS, 2020, p.9).

Na educação o papel do docente mediador tem se mostrado fundamental, pois desenvolve uma importante função no processo ensino-aprendizagem. "Mas mais que ensinar e aprender, ele oportuniza ao outro a mediação de saberes, dinâmica que dá ao estudante papel significativo de ação em sua realidade, seja ela de uma aula presencial ou em uma aula remota" (CÉSAR, et al., 2021, p.9).

Retomando o pensamento de Vygotsky, outro aspecto afetado pelo ensino remoto nas relações professor-aluno e aluno-aluno é a vinculação afetiva, através da interação nas atividades grupais, jogos lúdicos, etc. Sendo assim, o docente não põe em prática a interação social que constitui a transmissão da dinâmica social histórica e cultural da sociedade (MOREIRA, 2015). Não havendo interação social os alunos sofrem com a aprendizagem sem o contato com os educadores.

Contudo, há algumas vantagens que podem ser tiradas do ensino remoto, como estimular o aluno a se tornar protagonista, acesso a um número maior de ferramentas digitais como imagens, vídeos e *apps* favorecendo uma aprendizagem mais efetiva e a economia de tempo relacionado a locomoção até a instituição de ensino.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Este trabalho realizou-se em uma escola da rede municipal na zona rural da cidade de Nossa Senhora do Socorro- Sergipe. Esta instituição foi fundada em 1978, funcionando nos turnos manhã e tarde, oferecendo duas modalidades de ensino, Educação Infantil com turmas de dois, três, quatro, e cinco anos e também ofertando o Ensino Fundamental Anos Iniciais com uma turma para cada ano/série.

A metodologia usada foi de abordagem qualitativa composta por pesquisa bibliográfica e estudo de caso. Para Gil (2002, p.54) "consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu conhecimento". O estudo de caso torna possível uma coleta de dados e informações mais específicas que o pesquisador necessita para o desenvolvimento da sua pesquisa.

O presente estudo consistiu também em uma pesquisa exploratória que de acordo com Sellitz et. Al. (1996, p.63) "envolve além do levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão".

A pesquisa foi feita na turma do 2º ano composta por dez alunos na faixa etária de sete anos de idade da professora S, cujo nome por questões éticas não foi divulgado.

Como instrumentos de coleta de dados foram elaborados e feitas três entrevistas com questionários contendo cinco perguntas para a diretora, cinco para a professora e sete para as mães .

Analisaremos a seguir as informações fornecidas pela **diretora**.

Para iniciar foi questionado quais as maiores dificuldades que a escola apresentou com as aulas remotas?

Ela respondeu que foi o acesso aos pais e alunos e retorno das atividades, muitos demoravam devolver as atividades impressas que os professores deixavam na instituição. "O esforço de prover uma boa relação entre família e escola vem de antes da pandemia porque garante melhora do rendimento do estudante, além de influenciar em seu comportamento" (FUNDAÇÃO LEMANN, 2021, p.5).

A família e a escola devem formar uma parceria porque uma depende da outra e precisam trilhar os mesmos caminhos para que o educando venha consolidar sua aprendizagem.

A seguir foi questionado se a escola apresentou problemas com internet? Se sim explicar.

Foi respondido que sim. *O município não ofertou internet para os alunos assistirem às aulas, o acesso só era para fins escolares. Até os professores usavam internet pessoais, pois os órgãos responsáveis não deram nenhum subsídio. A escola também não teve autonomia para escolher seu próprio plano de ensino, como aulas remotas.*

Não tem sido fácil para as escolas, principalmente da rede pública, manter em funcionamento as aulas no formato remoto, diante de tantos problemas, falta de estrutura tecnológica das instituições de ensino e da pouca ou nenhuma qualificação aos docentes. (KRAUSE, 2020, p.2).

Essa instituição de ensino não tinha nenhuma estrutura tecnológica suficiente para ofertar as aulas de forma remota, assim como inúmeras outras em nosso país, e o ensino remoto pegou a todos de surpresa.

A outra questão foi qual a porcentagem do número de crianças que você considera alfabetizadas no período da pandemia (03.2020 a 12.2021)?

*Ela respondeu que apenas 20%. Porque alguns pais tiveram o compromisso com seus filhos para eles aprenderem e buscaram subsídios para continuar com a alfabetização dos mesmos.*

Levantamento divulgado pelo Todos pela Educação, com base em dados da Pnad Contínua, do IBGE, mostra que mais de 40% das crianças com 6 ou 7 anos de idade não sabiam ler ou escrever em 2021, o que representa mais de 2,4 milhões de crianças no país (AGÊNCIA O GLOBO, 2022, p.2).

A educação sofreu em todas as etapas e a alfabetização foi uma das mais prejudicadas com a pandemia.

A próxima questão foi se os pais contribuíram com o retorno das atividades?

Então foi respondido *que apenas 20% dos pais deram retorno. Dos outros 80%, a maioria por não terem acesso à internet, não saberem o que fazer nas atividades e outros porque fizeram descaso da educação de seus filhos por acharem que isso é só o papel da escola.*

Como afirma Araújo, et. al. (2022), não houve um completo entendimento de algumas mães quanto às orientações fornecidas pela escola, em relação às atividades para serem realizadas com as crianças e também as dificuldades ao acesso às tecnologias digitais.

A falta de internet e dos aparelhos tecnológicos prejudicou bastante os estudantes nessa pandemia, muitos pais de famílias de baixa renda não tiveram condições para pagar uma linha de acesso à internet.

Por último quis saber se os professores apresentaram dificuldades para usar as tecnologias digitais? Se sim, que tipos de dificuldades.

A resposta foi sim. *Elas tiveram dificuldades para adaptar os conteúdos para o modelo remoto, não tiveram quase nenhum apoio do município, como para comprar notebook, pacotes de internet, como também retorno de alguns alunos e pais. Enfim sofreram também.*

os professores da Educação Básica têm evidenciado um protagonismo na busca de estratégias para o processo de ensino e aprendizagem na escola. Porém, muitos estudos apontam as dificuldades desses profissionais em articular um recurso tecnológico a objetivos pedagógicos bem definidos e com suas estratégias delimitadas (LIMA; SANTOS, 2020, p.4).

Os profissionais não estavam preparados para dar aulas de forma virtualizada, nem tinham aparelhos tecnológicos suficientes para isso, além de não

terem apoio suficiente das secretarias de educação com recursos didáticos principalmente para os alunos.

O segundo questionário foi feito com a **professora da turma**.

A primeira questão foi: se ficou mais difícil alfabetizar na pandemia? Se sim, porquê?

A docente respondeu que sim. *Porque uma parte essencial do processo não aconteceu, a relação, o contato entre o professor e o aluno. A relação interpessoal é de suma importância.*

"Nada substitui o fator humano, a afetividade, a interação e o olhar atento às diferenças reações" (BARBOSA; CANALLI, 2011, p.2). O contato com os educandos é de suma importância para a aprendizagem dos mesmos, como para o educador porque é assim que ele se auto avalia quanto aos seus métodos de ensino.

A seguir foi questionado se ela teve dificuldades para usar as tecnologias digitais? Se sim quais?

Foi respondido que em parte sim. *Gravar aulas, habilidades para usar o notebook e outros aparelhos eletrônicos, fazer apostilas, adaptar os conteúdos para o remoto, etc. Visto que não estava preparada para essa modalidade de ensino.*

"O corpo docente não se sente preparado para assumir as atividades escolares com a mediação das plataformas digitais, seja por conta do nível de letramento digital, ou, por limitações tecnológicas para acesso a estes artefatos" (ALVES, 2020, p.355).

Os professores precisam de formação continuada e a área da tecnologia é uma das mais preocupantes, pois as tecnologias digitais irão fazer parte do cotidiano da sala de aula cada vez mais.

Outra pergunta foi: as crianças reconhecem os sons e os grafemas de todas as letras?

Foi respondido que não. *Em virtude do aluno não ter visto nestes dois anos de pandemia o embasamento que engloba esse tema.*

Segundo o INSTITUTO ALFA E BETO (2020), o professor precisa ensinar ao aluno o princípio fônico, associar os fonemas (sons) com os grafemas (letras) e que ao mudar a letra muda-se o som. É preciso trabalhar com a criança o código alfabético de forma clara mostrando que cada letra tem um som e uma forma gráfica.

A próxima questão foi para saber qual a porcentagem de alunos que leem palavras ou pequenas frases? E qual a porcentagem das crianças que constroem frases curtas?

*A educadora respondeu é de 30% a 40% da turma leem palavras e frases. E 20% a 30% constroem frases curtas. Os demais não reconhecem todas as letras do alfabeto.*

Segundo pesquisa feita pela Agência Brasil (2021, s/p):

88% dos estudantes matriculados no 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental estão em processo de alfabetização. Desse total, mais da metade (51%) das crianças ficou no mesmo estágio de aprendizado, ou seja, não aprendeu nada de novo (29%), ou desaprendeu o que já sabia (22%).

A pandemia acabou piorando a alfabetização das crianças de todo o país, para melhorar esse quadro será preciso muito tempo, muitas ações de políticas públicas.

O próximo questionário foi feito com **3 mães** que foram denominadas como **M1, M2 e M3**.

A primeira pergunta, vocês sentiram dificuldades para fazer as atividades com seus filhos na pandemia?

*Todas as mães responderam que sim, pois a professora não explicava os conteúdos de forma clara, algumas atividades elas não entendiam o que deveria ser feito e seus filhos tinham bastante dificuldades para entender também.*

"Muitas dessas mulheres não possuem o conhecimento teórico-pedagógico necessário para tal exercício. Sendo assim, acabam frustradas por não conseguirem oferecer o suporte de que seus filhos necessitam para alcançar o êxito escolar" (NIELS, et al, 2022, p.5).

Foi difícil para muitas mães fazerem as tarefas escolares com seus filhos, por não terem os conhecimentos específicos de uma professora, motivos de trabalho ou até mesmo por não serem sequer alfabetizadas.

Em seguida foi perguntado se elas achavam que seus filhos aprendem melhor na escola ou em casa?

*66,7% (M1 e M2) responderam que eles aprendem melhor na escola, por terem um compromisso com horário, a interação com os outros alunos e com a professora.*

Para Moreira (2015), a interação social é fundamental para o desenvolvimento do conhecimento social, histórico e cultural, que precisa de envolvimento ativo entre os participantes. Ou seja, para um melhor aprendizado a interação entre os docentes e discentes é essencial. Com o isolamento social essa interação não aconteceu.

A próxima questão: seus filhos reconhecem todas as letras do alfabeto?

Todas as mães responderam *que não, eles têm dificuldades em algumas letras ainda.*

Para aprender a ler e a escrever é fundamental que "o professor parta das unidades simples, as letras, que quando se juntam representam sons, as sílabas, que por sua vez formam palavras" (CARVALHO, 2013,p. 22).

Como o aluno pode ser alfabetizado e letrado sem ao menos reconhecer as letras que são o início de tudo?

A quarta pergunta foi se as crianças já sabem ler algumas palavras ou frases.

*As mães M1 e M2 responderam que suas crianças não sabem ler sequer pequenas palavras. Já a mãe M3 disse que sua filha lê pequenas palavras e está começando a ler pequenas frases.*

De acordo com a BNCC (BRASIL- 2017), a criança deverá aprender a ler e escrever até o 2ºano do ensino fundamental e no 3º ano ela deverá continuar com o processo agora com o foco na ortografia.

Aprender a ler e escrever é um processo que inicia no final da Educação Infantil aprendendo as letras, sílabas e palavras, seguindo para o 1º ano com frases e pequenos textos. Com a pandemia muitas crianças não passaram por esses processos. Contudo, não é preciso só ler é importante interpretar, entender o que está lendo.

A próxima pergunta foi: as atividades desenvolvidas por meio da internet causaram problemas para vocês?

*Duas mães, M2 e M3 responderam que não, pois elas tinham rede Wi-Fi em casa e as atividades eram postadas no grupo de whatsapp da escola, ou a educadora deixava na escola. Porém a mãe M1 respondeu que teve problemas por não ter uma rede Wi-Fi, ela usava os dados móveis e os mesmo não eram suficientes.*

"Embora a internet tenha sido o meio mais utilizado pelas redes particulares e públicas de ensino para efetivar o ensino remoto emergencial, ainda é considerável

o número de estudantes crianças e adolescentes sem acesso à internet" (COLOMBAROLI, 2021, p.58).

Muitos alunos tiveram sua educação prejudicada na pandemia por seus pais ou responsáveis não terem acesso à internet.

Sexta pergunta: como foi a comunicação entre a professora e seus filhos?

*As mães M2 e M3 responderam que foi uma boa comunicação, quando tinham dúvidas perguntavam e logo a docente respondia, era prestativa tanto com elas, como com seus filhos. Porém a mãe M1 respondeu que a comunicação foi quase nenhuma, que a professora demorava responder suas dúvidas e não explicava direito o conteúdo.*

"O uso do WhatsApp tornou-se uma maneira de nos aproximar e nos fazer trocar materiais pedagógicos, assuntos, atividades, entre outros" (SANTOS e SANTOS, 2021, p.5).

E a última questão foi como ficou o ensino da escola na pandemia?

*Todas responderam que foi muito ruim. O ensino já era fraco, com a pandemia ficou muito pior, porque as aulas eram bastante superficiais, só para cumprir o calendário, praticamente os alunos não aprenderam nada, eram muitas atividades eles ficavam sobrecarregados. Para seus filhos não ficarem ainda mais prejudicados, elas os colocaram em um reforço escolar.*

Segundo pesquisa feita por (ISTO É DINHEIRO, 2020) 51,5% de pais e responsáveis afirmam que essa forma de ensino é pior comparando com as aulas presenciais.

O ensino público não é bem-visto pela sociedade de forma geral, não tem uma boa qualidade, isso ficou pior com a pandemia muitos alunos praticamente não aprenderam nada.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que a alfabetização é uma questão crítica que vem preocupando bastante os profissionais da educação. Alfabetizar no ensino remoto foi um grande desafio, que infelizmente prejudicou bastante as crianças. De acordo com a pesquisa, acredita-se que um grande número de crianças na escola não aprendeu a ler e nem a escrever nos anos de 2020 e 2021.

Dentro deste contexto acredita-se que os objetivos indicados foram alcançados, professores e alunos foram prejudicados por meio das tecnologias

digitais, foi comprovado que em torno de 40% da turma não sabe ler nem escrever, uma das contribuições para isso foi o distanciamento entre professor e aluno. E no quesito da utilização das TICs, sabemos que a expectativa era que as elas auxiliassem no processo, porém isso não se mostrou tão positivo uma vez que nem todos tiveram acesso.

Em relação a questão de pesquisa, essa foi respondida, pois o ensino remoto, apesar de ser uma opção, se mostrou deficiente e trouxe consequências negativas para os alunos em fase de alfabetização.

Sugere-se que novas pesquisas dentro desta temática sejam feitas para um maior aprofundamento, pelo fato dos efeitos da pandemia na educação brasileira serem uma nova realidade que precisa ser mais estudada.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA O GLOBO <https://www.folhape.com.br> **70% dos pais pedem reforço escolar em língua portuguesa.** 15 de Fevereiro de 2022 -acesso em 09/05/2022 às 22:36 min.

ALVES, Lynn. **Educação Remota:** entre a ilusão e a realidade. Interfaces Científicas. Aracaju. V.8, N° 3, p 348-365. 2020.

AMORIM, Rejane Maria de Almeida. AMARAL, Arlene de Paula Lopes. **Alfabetização por meio virtual:** Alice no país da pandemia. Revista Aproximação-Volume 02. Número 05. Out/ Nov/ Dez 2020 Guarapuava- Paraná.

ARAÚJO, Denise Conceição Garcia, et al. Percepções sobre o ensino remoto-domiciliar durante o isolamento físico: o que as mães têm a nos relatar? **Scielo Saúde Pública.** Artigos originais. Saúde sociedade, n. 31(1), 17 de janeiro de 2022. (acesso em 21/05/2022 às 11:40 min.)

BARBOSA, Fayson Rodrigo Merege. CANALLI, Micaela Paola. Qual a importância da relação professor-aluno no processo ensino aprendizagem? **EFDeportes.com, Revista Digital.** Buenos Aires, ano 16, nº160, setembro de 2011.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular 2017. Disponível em <https://portal.mec.gov.br> Base Nacional Comum Curricular 2017 (acesso em 06/05/22 às 20hs)

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e Letrar:** um diálogo entre a teoria e a prática. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013

CÉSAR, Gabriel Pôrto, et al. **A Pandemia e os professores alfabetizadores:** um olhar para a rede pública no sul do Brasil. Revista Brasileira de Iniciação Científica (RBIC) 2021.

COLOMBAROLI, Ana Carolina Moraes. COLOMBAROLI, Lázara Regina Moraes. **DESIGUALDADES SOCIAIS E EDUCACIONAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA:** desafios de acesso ao ensino remoto emergencial da educação básica à superior. CAMINE: Cam. Educ. = CAMINE: Ways Educ., Franca, SP, Brasil - e ISSN 2175-4217, 2021.

CRUZ, Patrícia Elaine. **Pandemia faz aumentar número de alunos que podem abandonar estudos.** São Paulo, 24 de junho de 2021 Disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br> (acesso em 07/05/2022 às 21:20 min).

FEITOSA, Rita Celiane Alves. SANTOS, Sandra Alexandre dos. **Os efeitos do distanciamento social em contexto de pandemia (covid-19) no desenvolvimento cognitivo da criança em processo de alfabetização:** uma visão Vygotskyana. VII Congresso Nacional de Educação, Outubro 2020.

FIOCRUZ- Biomanguinhos-disponível em <https://www.bio.fiocruz.br> 2020, acesso em 03.11.2021

FUNDAÇÃO LEMANN <https://fundacaolemann.ogr.br> **Famílias passam a valorizar mais o trabalho dos professores-Release** 22 de outubro de 2021. (acesso em 09/05/2022 às 23:20 min)

GALINDO, Aline Fonseca Lopes, et al. **Os efeitos da pandemia no processo da alfabetização das crianças:** elementos de contextualização a partir da perspectiva docente. Revista eletrônica arma da crítica, N.14/dezembro de 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO ALFAEBETO <https://alfaebeto.org.br> Método fônico: como ensinar o "som" das letras? (acesso em 07/05/2022 às 19:26 min).

ISTO É DINHEIRO <https://www.istoedinheiro.com.br> **Durante a pandemia, 67% dos alunos têm dificuldades para...** 30 de outubro de 2020. (acesso em 09/05/2022 às 21:50 min).

KRAUSE, Marcus Periks B. A integração da família na educação remota do filho. **Revista Pensar a Educação** em pauta. 18 de setembro de 2020.

LIMA, Layara karuenny Oliveira Silva. SANTOS, Ernani Martins dos. AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA: A CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Conedu VII Congresso Nacional de Educação.** Maceió- Alagoas, 15, 16 e 17 de outubro de 2020.

LUIZ, Sylvania Souza Felipe. **Alfabetização na pandemia:** realidades e desafios. UFPB/CE 40 f.: il. João Pessoa, 2020.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar:** estudos e proposições. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MORAN, José Manuel, et al., **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Papirus Editora, 2017. (disponível em Novas tecnologias e mediação pedagógica [books.google.com.br](https://books.google.com.br) acesso em 06/11/2021 às 23h10m).

MOREIRA, Marcos Antonio. **Teorias de Aprendizagem:** a teoria da mediação de Vygotsky. São Paulo, 2015.

NIELS, Karla Menezes Lopes, et al. **Ensino remoto emergencial: as dificuldades na perspectiva de mãe e mães-professoras.** Educação: Teoria e Prática/ Rio Claro, SP/ v. 32, n.65/2022. E ISSN 1981-8106 e14[2022].

QUEIROZ, Michele Gomes de, et al. Educação e Pandemia: impacto na aprendizagem de alunos em alfabetização. **Revista Ensino em Perspetiva.** Fortaleza, v.2, n.4, p.1-9, 2021.

SAMPAIO, Renata Maurício. Práticas de ensino e letramento em tempos de pandemia da COVID-19. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v.9, n.7, p.1-16, 2021.

SANTOS, Edvania Cordeiro dos. SANTOS, Rayssa Feitosa Felix dos. **SIMEDUC 10º Simpósio Internacional de Educação e Comunicação**. 24 a 26 de março de 2021 ISSN 2179-4901.

SELLTIZ, Claire et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Herder, 1996.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 6 ed. 1 reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011(2006).

VALENTE, José Armando. A Comunicação e a Educação baseada no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. **Revista UNIFESO – Humanas e Sociais Vol. 1, n. 1, 2014, pp. 141-166**.

VYGOTSKY, L.S, et al. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

## TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, Maria de Fátima Santos Batista, acadêmica do Curso de Pedagogia em Licenciatura Plena da Faculdade Amadeus/FAMA, orientada pela Prof.<sup>a</sup> Carla Daniela Kohn, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema versa sobre As Consequências da Pandemia na Alfabetização de Crianças: estudo de caso nos anos iniciais do Ensino Fundamental I em uma escola pública de Nossa Senhora do Socorro-SE atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

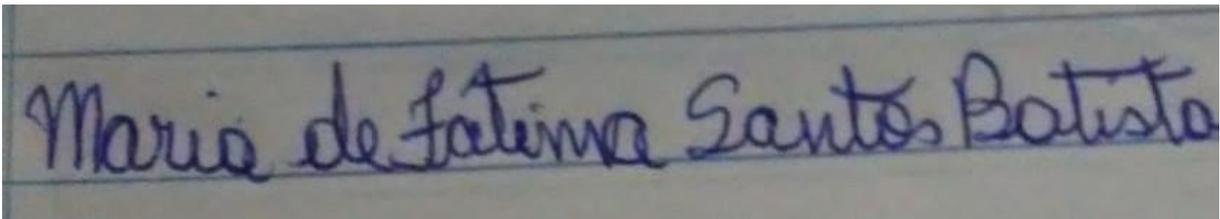
O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, 23/05/2022.



---

Assinatura da aluna concluinte